

EDUCAÇÃO E TEATRO: INTERFACES FORMATIVAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Gema Galgani Rodrigues Bezerra

Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-Guarulhos. Contato: gemagalgani@ifsp.edu.br

RESUMO

Este artigo sintetiza as ações desenvolvidas pelo Grupo de Teatro Alpha Beta, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP, câmpus Guarulhos), descrevendo, especialmente, as atividades realizadas em 2016. Constituído em sua maioria por professores e alunos do próprio IFSP, o grupo se reúne para produzir, adaptar e encenar roteiros teatrais, apresentados em eventos abertos à comunidade. Os envolvidos participam de sessões semanais de oficinas artísticas e ensaios, contribuem para a gestão do projeto e para o registro das atividades, ajudando a difundir a arte, a cultura e os cursos ofertados na instituição. A proposta fundamenta-se nas interfaces formativas do Teatro e da Educação, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos envolvidos e para a consolidação do seu processo formativo.

Palavras-chave: Teatro. Cultura. Educação.

ABSTRACT

This article summarizes the actions developed by Alpha Beta Theater Group at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP, Campus Guarulhos) describing especially the activities carried out in 2016. Composed mostly of teacher and students of the IFSP itself, the group meets to produce, adapt and stage theatrical scripts presented at the events open to the community. The group participate in weekly sessions of art workshops and rehearsals; contribute to project management and record activities, helping to disseminate the art, culture and courses offered at the institution. The proposal is based on the formative interfaces of the Theater and Education contributing to the academic and cultural development of those involved and consolidating their formative process.

Keywords: Theater. Culture. Education.

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Teatro Alpha Beta foi criado em 2011, tendo-se formalizado como projeto de extensão no IFSP (Câmpus Guarulhos) em 2015. O projeto atua diretamente na formação dos alunos da instituição, pensada no seu viés mais abrangente, que incorpora a reflexão crítica e a experiência cultural e estética.

O projeto tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos alunos, aprimorando seus desempenhos na leitura e produção de textos, na expressão oral e artística e na discussão de temas sociais relevantes. Também as comunidades interna e externa têm tido a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, de participar das discussões e de contribuir para o aperfeiçoamento da ação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Teatro na Educação constitui-se como uma nova área do conhecimento (KOUDELA, 2006). Cavassim (2008), ao discutir a importância do teatro na educação, explica que os princípios pedagógicos do teatro permitem traçar relações claras entre teatro e educação, com ênfase para aspectos sógnicos, simbólicos, de linguagem e comunicação. Citando Olga Rever-

bel (1979), a autora destaca a importância do teatro por ser uma forma de arte que manipula “os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os” (CAVASSIN, 2008, p. 41). Teria uma função eminentemente educativa, no âmbito da qual a instrução ocorre através da diversão. Segundo Cavassim, o teatro aplicado à educação, nessa concepção (embasada nas contribuições de Reverbel, 1979), tem:

(...) o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano. (CAVASSIM, 2008, p. 41).

Considerando-se os objetivos que nortearam a constituição do grupo Alpha Beta, o projeto visa, sobretudo, às contribuições cognitivas, sociais e psicológicas do Teatro como área formativa. Não se trata de uma ação de formação de atores profissionais, mas de uma vivência que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, fundamental para atuar no mundo, como profissional e ser humano. A experiência teatral contribui, sobremaneira, não só para a expansão do repertório cultural dos participantes e do público, mas também para a sua formação humanística, estética e profissional.

Outra vertente a ser pontuada é a que ressalta “a importância do desenvolvimento da linguagem artística do teatro na formação do professor” (KOUDELA e SANTANA, 2005, p. 153), uma vez que parte significativa dos integrantes é proveniente do curso de licenciatura. Segundo os autores, tais pesquisas focalizam a vinculação corpo e voz e a voz como corporeidade. Também a terminologia Pedagogia do Teatro, que vem sendo usada no Brasil nos últimos anos, ganha destaque por incorporar a investigação sobre teoria e prática da linguagem artística do teatro e sua inserção em vários níveis e modalidades de ensino, abrangendo, ainda, o receptor na apreciação de espetáculos teatrais.

Em consonância com uma das frentes da proposta de formação cultural e artística dos participantes, o projeto vislumbrou a inclusão de atividades que favorecem a qualificação do seu repertório cultural e da sua capacidade de apreciação estética. A este respeito, são relevantes as considerações de Koude-la e Santana (2005, p. 153), quando ressaltam a importância de promover a participação dos estudantes em eventos artísticos, como forma de trabalhar a construção de valores estéticos e o conhecimento de teatro, desenvolvendo procedimentos variados de fruição, apreciação e leitura dos espetáculos.

3. METODOLOGIA

O Grupo de Teatro Alpha Beta é aberto à participação de alunos e servidores da instituição, bem como à comunidade externa. Desde que foi criado, no entanto, a maior parte dos integrantes são alunos do próprio câmpus.

Após um ano de trabalho com a peça *O homem que calculava*, o grupo discutiu diversas propostas e decidiu elaborar um roteiro que promovesse uma reflexão crítica e, ao mesmo tempo, bem-humorada, acerca do contexto de uma escola em que professores, alunos e pais, com diferentes concepções quanto ao papel da educação, da tecnologia e das mídias, apresentassem-se em situações de interação e conflito.

Uma primeira versão do novo roteiro foi escrita por uma comissão de integrantes do grupo. As reuniões iniciais, no segundo semestre de 2015, foram dedicadas a sessões de leitura compartilhada desse roteiro, em que as alterações necessárias foram discutidas. A coordenadora fez sucessivas reescritas, considerando as contribuições do grupo, e as submeteu à sua apreciação, até a aprovação do roteiro final. A peça *Cinquenta minutos* apresenta desabafos e reflexões de professores em uma escola pública, após uma cena de conflito em sala de aula.

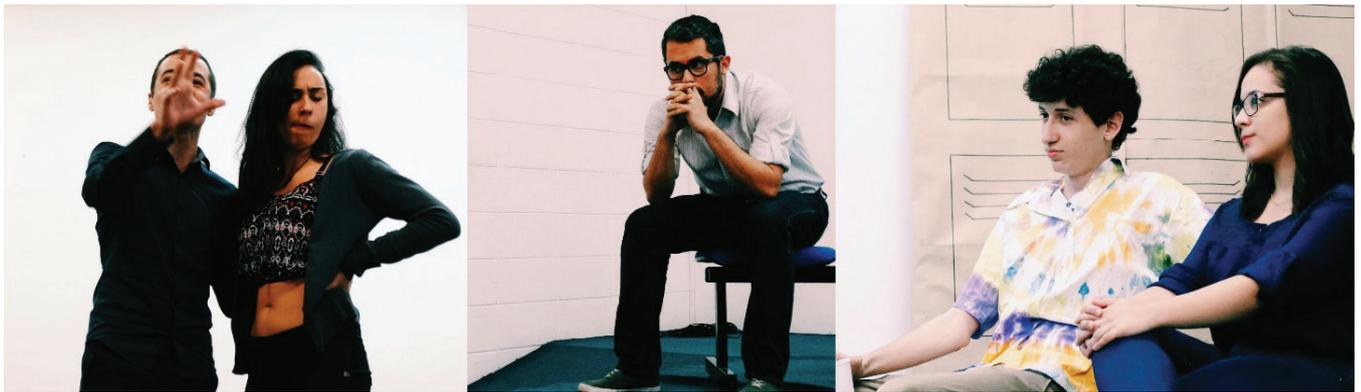
Em 2016, o grupo continuou se reunindo para atividades de leitura, adaptação do roteiro, jogos dramáticos, expressão vocal e corporal e ensaios da peça. Os ensaios e oficinas ocorreram no auditório do câmpus, duas vezes por semana, intensificando-se nas semanas que antecederam apresentações.

A gestão do projeto é organizada com base na participação de todos os envolvidos e valoriza os diferentes saberes sociais, possibilitando uma relação de horizontalidade entre os atores. Essa ação está indicada principalmente nos momentos de planejamento e avaliação contemplados no projeto, além, é claro, das ações artísticas organizadas e viabilizadas por todos.

As oficinas de expressão vocal e corporal, as sessões de planejamento e avaliação, bem como as reuniões para discussão e elaboração dos roteiros são parte fundamental do processo. Há momentos de avaliação que consistem em encontros do coletivo gestor do projeto. Nesses momentos, são promovidas reflexões a partir do planejamento realizado, cotejando-o com as ações promovidas: avaliação dos acertos, fragilidades, intervenções e ações de replanejamento.

Desse modo, os alunos tomam parte no projeto como um todo, assumindo um papel de gestores e não só de beneficiados, o que também contribui para a sua formação. Tais encontros são objeto de registros circunstanciados e reflexivos, compondo portfólios aos quais é acrescentado registro fotográfico e/ou audiovisual.

Nos eventos abertos à comunidade, distribuem-se questionários de pesquisa de opinião do



Fotografia 1 – Apresentação na VII SEMAT. Fonte: Grupo de Teatro Alpha Beta (IFSP-Guarulhos, 16 de maio de 2016)

público, de modo a mapear suas preferências, expectativas, críticas e sugestões, constituindo material para discussão pelo coletivo gestor do projeto.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Os temas tratados na peça de trabalho em 2016 são produto da articulação entre diferentes áreas do conhecimento: Leitura e Produção de Textos, Didática, Filosofia, Psicologia e História da Educação, entre outros. Além da professora coordenadora, autora deste artigo, o projeto contou com a colaboração dos professores Nemuel Geraldo da Silva (formado em Artes Cênicas) e Juliana Fagundes Jacó (formada em Educação Física), que ministraram oficinas de jogos dramáticos. Os alunos participaram de oficinas, ensaios, e tiveram experiências como roteiristas e revisores.

O impacto social decorreu das reflexões sobre temáticas sociais relevantes: relação entre professores e alunos, papel da educação, função social da escola, uso de tecnologias na sala de aula, inclusão, conceito de autoridade X autoritarismo, relação entre famílias e escola etc. Outro impacto social significativo diz respeito às ações de divulgação do IFSP na comunidade e no município como um todo.

Foram realizadas quatro apresentações em 2016. No dia 16 de maio, a VII Semana da Matemática e da Educação Matemática do IFSP-Guarulhos (Fotografia 1) foi aberta com a apresentação da peça. Por se tratar de evento que promoveu debates e reflexões sobre temáticas educacionais, recebendo pesquisadores, professores e estudantes de

diversas instituições, a apresentação foi proposta como uma atividade cultural de sensibilização que antecipou, numa linguagem artística, diversos dos temas que vieram, depois, a ser objeto de discussão no decorrer do evento.

No dia 19 de outubro, o grupo fez duas apresentações no Centro de Cultura Adamastor (Fotografia 2), como parte das atividades da 5ª Semana de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Guarulhos (SEMCITEC). Após as apresentações, o grupo reuniu-se para avaliá-las, a partir da análise dos questionários distribuídos à plateia. As alterações realizadas desde a primeira apresentação da peça, em outubro de 2015, agradaram ao público, pois foram incluídos personagens que tornaram o enredo mais dinâmico. Todos os quesitos apresentados para avaliação – texto, atuação, caracterização dos personagens e cenário – foram predominantemente avaliados como “excelente” e “bom”. Texto e atuação foram os aspectos mais bem avaliados. Foi também a primeira vez que o grupo se apresentou em um teatro, com camarins, coxias, acústica apropriada e jogo de luzes, o que conferiu maior “profissionalismo” às apresentações.

Finalmente, em 09 de novembro, o grupo se apresentou na III Mostra de Arte e Cultura do IFSP (Fotografia 3), evento que ocorreu em Sertãozinho (SP), entre os dias 8 e 10 de novembro de 2016. Apesar da avaliação predominantemente positiva, apontaram-se sugestões muito pertinentes para melhorar o trabalho do grupo. Alguns integrantes



Fotografia 2: Apresentação na 5ª SEMCITEC Fonte: Grupo de Teatro Alpha Beta (Centro de Cultura Adamastor, 19 de outubro de 2016)



Fotografia 3: Apresentação na III CEMAC. Fonte: Grupo de Teatro Alpha Beta (IFSP-Sertãozinho, 09 de novembro de 2016)

relataram que o espaço de apresentação era pequeno e que as condições ambientais (elevada temperatura) prejudicaram um pouco a performance. Alguns atores/ atrizes que ensaiaram mais intensamente determinados papéis não puderam ir ao evento e seus substitutos tiveram pouco tempo para se prepararem. Apesar de o grupo designar, sempre que possível, pelo menos dois integrantes para ensaiar cada papel, verificou-se a importância de gerir de forma mais equilibrada o tempo de ensaio dos atores principais e dos substitutos no decorrer dos encontros. No geral, entretanto, a experiência foi considerada muito positiva, inclusive pela possibilidade de apreciarem as propostas dos outros grupos que participaram do evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos atores e atrizes sociais vivenciando os mais diferentes papéis em situações também muito diversas. Como projeto de extensão desenvolvido em uma instituição pública de educação, evidentemente somos motivados por alguns objetivos, como promover a formação integral dos alunos, oportunizando vivências artísticas e culturais, estimular e difundir a produção cultural e artística acadêmica à comunidade interna e externa, bem como formar os alunos para apreciar, fruir, produzir, difundir e atuar em peças abertas à comunidade, de modo a divulgar, ainda, os cursos ofertados no IFSP.

Em meio a esse processo, buscamos, também, o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas, artísticas e relacionais, numa dinâmica permeada de colaboração e reflexão sobre assuntos que demandam ora criticidade e posicionamentos fundamentados, ora entrega, diversão, fruição.

Considerando-se, ademais, o papel formativo que o teatro e a educação desempenham, cada um por si, e juntos ainda mais, na formação do senso estético e humanístico dos envolvidos, não podemos desprezar o possível impacto, também, na formação profissional. Técnicos, tecnólogos, cientistas, estudantes e professores são, antes disso, seres huma-

nos. A experiência do Grupo de Teatro Alpha Beta não é a experiência de sujeitos isolados, e tampouco é a experiência de *um* grupo – já que se reconfigura a cada semestre, com saída, permanência e entrada de novos integrantes. O Grupo de Teatro Alpha Beta tem possibilitado, no IFSP-Guarulhos, o estabelecimento de vínculos que permanecerão, pela via da memória e dos laços afetivos construídos, para além de seu tempo institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08_Juliana_Cavassin.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. 4. ed. São Paulo: Papyrus. 2002.

_____. Pedagogia do Teatro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS (4: 2006: Rio de Janeiro). **Anais** do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

KOUDELA, I. D. e SANTANA, A. P. de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**. São Luís. v. 3, n. 2, dezembro 2005, pp. 145-154. Disponível em: <http://www.teatrona-comunidade.com.br/wp-content/uploads/2012/02/abordagens_metodologicas_do_teatro_na_educacao.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

REVERBEL, Olga. **O Teatro na Sala de Aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.